



Informe de Greve – nº 31

Brasília-DF, 13 de junho de 2000.

Comando Nacional de Greve: Sirle (SINTET-UFU), Pedro Rosa (SINTUFEJUF), Luiz Carlos Sena (SINTESAM), Ivandenir, Altair e Amador (SINDTEST-PR), Mantciga (SINTUR-RJ), Marquito (SINTUFF), Neuza, Paulo Roberto e José Carlos (SINTUFRJ), Roberto (SINTUFSC), Mozart (ASUFPEL), Elizcu e Luiz Antônio (SINTUFEPE), Luiz, Benê, Côrtes e Jovelino (SINTFUB), Bonfim (ASSUFBA), Tadeu Coêlho (SINTEST-AC), Rui (SINTEMA), Ednaldo (SINTESPB), Basílio (SISTA-MS), Vanildo (SINTUFSCar), Balbino (Sind-lfes/BH), Ferraz e Helena (SINTUF-MT), Cristina e Álvaro (ASAV), João Batista (ASSUFOP).

Direção Nacional: Cristiano Zenaide, Ronald Pinto, Balbino Cosme, João Paulo Adamoli, Aroldo Soares, Márcia Abreu, Neuza, Marcelo, Jorge Américo, Hylton Martins, Agnaldo Fernandes Graça Barbosa e Paulo Guerra.

GT Carreira: Jorge (SINTUFSC).

Greve em São Paulo: João Paulo, Toninho e Rogério

INSTITUIÇÕES NA GREVE

NORTE: UFAC / FUA / UFPA / FCAP / UNIR **NORDESTE:** UFBA / UFS / UFAL / UFPE / UFRPE / UFPB / UFRN / UFC / UFMA **CENTRO OESTE:** UnB / UFG / UFMS/UFMT **SUDESTE:** UFES / UFF / UFRJ / UFRRJ / UNIFESP / UFSCar / UFJF / UFMG / UFOP / UFU / UFV / UFLA / UNIRIO CEFET/MGSUL: UFPR / UFSC / UFRGS / FFCMPA / UFPEL / UFSM.

TOTAL: 38

INFORMES NACIONAIS

CNTSS ganha liminar contra o corte de ponto para todo o funcionalismo

A CNTSS - Confederação dos Trabalhadores em Seguridade Social -, conseguiu liminar na nona vara da Justiça Federal de Brasília que impede o corte de ponto a todos os trabalhadores do

funcionalismo federal em greve. Ou seja, o governo está proibido de cortar o ponto. Mais uma vitória do nosso movimento.

Ministro do Planejamento é cobrado por parlamentares em audiência no Congresso

Servidores fizeram uma manifestação bonita e silenciosa durante a audiência

O ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão, Martus Tavares, participou nesta terça-feira, 13/6, de audiência na Comissão Mista do Tavares começou dizendo que atualmente, o orçamento está muito mais realista do que na época da inflação. Nessa época, o ministro classificou o orçamento como uma

enganação total. Seu discurso foi no sentido de tentar justificar todas as mudanças feitas pelo executivo, sem consultar o legislativo. Usou

como o argumento o aumento das despesas e a lei de Responsabilidade Fiscal.

Além disso, o ministro propôs mudanças na metodologia de discussão do orçamento. Para ele, a discussão deve se dar em quatro etapas. A primeira seria um debate com o Executivo em

torno das estimativas de receita. A segunda etapa seria o debate sobre a destinação das receitas por área. A terceira etapa se daria em discussões em subcomissões de cada área. Por fim, a quarta etapa discutiria a destinação geográfica dos recursos.

Manifestação silenciosa

Quando o ministro encerrou sua apresentação, cerca de 50 servidores em greve que acompanhavam a audiência levantaram cartazes e faixas que pediam "Negociação Já!". Foi um protesto silencioso, porém muito bonito e que chamou a atenção da imprensa.

A partir de então começaram os questionamentos de deputados e senadores. Boa parte das perguntas foi para que o governo

explicasse porque fez os cortes sem dialogar com o Congresso. E também quais os critérios utilizados. Afinal de contas, quem aprova o orçamento são os parlamentares. O governo tem a função de executar o aprovado.

O ministro apresentou respostas evasivas. Disse que o assunto do método deve ser debatido entre o Executivo e o Legislativo.

Reajuste salarial

O deputado Sérgio Miranda (PCdoB) tocou na questão do reajuste. Classificou de manipulação a nota do ministro dizendo que o governo gastaria mais R\$34 bilhões caso desse reajuste de 64%. E que esse gasto, na realidade, atingiria valor em torno de R\$20 bilhões.

O líder do PT na Câmara, Aloizio Mercadante, questionou a aprovação do Orçamento somente no mês de maio e a demora da votação do PPA - Plano Pluri Anual, que até agora não foi votado.

Mercadante disse que o corte no salário do funcionalismo é o maior corte que já houve. E que se a redação da LDO não mudar, o

funcionalismo corre o risco de ficar quase sete anos sem reajuste. Para o deputado não há concepção de Estado que suporte isso. Mercadante fez um apelo para que o ministro receba o comando de greve para negociar. E que a proposta feita pelo governo não superou o impasse.

A resposta do ministro sobre o reajuste salarial foi o seguinte: "...me reservo no direito de não entrar nessa questão...". Disse ainda que o reajuste diferenciado através de carreiras é o limite do governo. Disse porém estar aberto aos parlamentares para conversar sobre o assunto em outro momento.

REUNIÃO NA SESU

Presentes;

Pelo MEC: Antonio Figueiredo, José Valente

Pela FASUBRA: Agnaldo, Cristiano, Graça, Hilton, Neuza, Adamole, Márcia e Marcelo

A audiência teve início com a afirmação de Figueiredo de que não houve tempo hábil para responder por escrito a pauta específica e se comprometeu de fazê-lo o mais breve possível, comentou sobre todos os itens, alegou algumas divergências e concordâncias mas que estas seriam melhores explicitadas por escrito. Informou da conversa que teve com o Ministro Sr. Paulo Renato, explicou que o ministério não teria negociação com a federação enquanto

perdurar a greve, mas que se propunha a continuar conversando sobre a pauta e as reivindicações de caráter econômico, afirmando que é do interesse do Ministro atender uma gratificação nos moldes da GED, e que aceitava sugestões para a formação de uma proposta. O CNG/FASUBRA esclareceu que o Ministro Martus Tavares não condicionou a abertura de negociação ao retorno da greve. Reafirmou a luta em defesa da rehierarquização e que não aceita

proposta de gratificação que venha a dar ganhos diferenciados entre ativos e aposentados e entre os níveis. Ainda, que qualquer benefício deveria ser extensivo a todos. Posicionou-se pela necessidade do MEC apresentar uma proposta concreta para avaliação. E posteriormente discutir os méritos da proposta, entendendo que só partir de então, estaremos iniciando uma mesa de negociação de fato. O Sr. Figueiredo ficou de consultar novamente o Ministro, e que após estudo da repercussão em folha, e definição dos

critérios de sua constituição apresentaria a proposta. Logo que tivesse o sinal verde voltaria a conversar com o CNG/FASUBRA. Esta reunião, tratou ainda sobre as questões da Autonomia Universitária, GT-MEC e contingenciamento de verbas nas IFEs, abertura de concurso, mas todos estes assuntos ficaram para serem tratados a posteriori, dado a premência da questão econômica, que está na ordem do dia devido à centralidade de nossa pauta de reivindicações

REUNIÃO COMO LÍDER DO GOVERNO NO CONGRESSO

Teremos hoje, 14/6 às 10 h, reunião com o líder do governo, o deputado Artur Virgílio PSDB(AM). O deputado em reunião com o CNUG afirmou que estaria pessoalmente solicitando ao Ministro Martus Tavares para que este receba uma representação do Comando de

Greve. Estaremos tentando a audiência com o MPOG ainda hoje, o objetivo da reunião é termos uma resposta oficial do governo em relação à nossa pauta e arrancar um calendário de negociação.

"LANÇAMENTO DO INSTITUTO JOSÉ LUIZ E ROSA SUNDERMANN"

1994 - Zé Luiz e Rosa são assassinados em São Carlos.

2000 - Lançado em São Paulo o Instituto José Luiz e Rosa - 6 Anos de Luta Contra a Impunidade.

No dia 12 de junho de 1994, os companheiros José Luiz e Rosa, ele dirigente da Fasubra e do Sintufscar, ela dirigente nacional do PSTU, ambos ativistas e dirigentes de greves em canaviais e plantações de laranja, foram brutalmente assassinados em sua casa.

Desta forma, esperavam os capitalistas esfriar as lutas em São Carlos, e em especial no campo. O processo foi manipulado, com provas queimadas, acareações que não foram feitas, até um arquivamento chegou a haver.

As denúncias, e inclusive mandantes e executores já foram apontados, mas a "justiça" dos burqueses é feita para manter a impunidade dos latifundiários e dos policiais que estão por trás dessas mortes.

O movimento vem resistindo para que a impunidade não prevaleça. Deste governo, que diz que bala em trabalhador é "advertência", e que ovo em ministro é "violência", sabemos que não podemos confiar para uma efetiva apuração. Por isso a importância de manter a mobilização, processo no qual a Fasubra está inserida.

No dia de hoje, realizamos passeata em São Carlos, contra a impunidade, se deslocando da UFSCar até a delegacia, e à noite, em São Paulo, numa iniciativa do PSTU e de diversos advogados do estado de SP, foi lançado num ato no Sindicato dos Advogados - O Instituto José Luiz e Rosa Sundermann, o qual visa unificar as iniciativas de advogados para intercâmbio e luta contra a impunidade e opressão capitalista.

Os anos se passam, mas a firmeza na luta contra a opressão e a sede por justiça, permanece a se solidificar.

José Luiz e Rosa Presentes.
Até o socialismo sempre."

AVALIAÇÃO

Por causa da reunião do CNUG - Comando Nacional Unificado de Greve ter terminado por volta das 2 horas desta madrugada o CNG-FASUBRA

estará enviando sua avaliação hoje. Estamos encaminhando os informes para balizar as discussões das Assembléias Gerais que acontecem nesta manhã.

INFORMES DE BASE

SINTEST/RS - ASSUFISM Seção Sindical

Informes

1- Dia 09/06 foi realizada a "MARCHA ESTADUAL EM DEFESA DO SERVIÇO PÚBLICO", que contou com a participação aproximadamente 3000 pessoas. Às 10 horas saiu um grupo de técnico-administrativos, acadêmicos e docentes do arco da UFSM, que chegou ao local da concentração às 13 horas. A Marcha iniciou por volta das 14 horas e durante o percurso fez paradas em frente aos prédios dos principais órgãos do serviço público da cidade, quando eram feitas manifestações acerca dos motivos da greve dos federais e a importância do serviço público para a sociedade. Durante o trajeto foram inúmeras as manifestações de apoio da comunidade, em determinado momento a Marcha foi recebida com papel picado. Entidades e partidos que participaram do ato, além daquelas cujas categorias estão em greve (Sedufsm, Assufsm, Assufrgs, Sintrajufe-RS, Sindisprev, Sindserf); CUT/RS e Regional Centro, Sindicaixa, Sindiscope, UAC (União das Associações Comunitárias), Sindicato dos Metalúrgicos, Sindicato dos Bancários, Sindicato dos Rodoviários, Sindicato dos Comerciantes, UGEIRM, Sinpro-sm, CPERS-Sindicato, Sinditten, Unafisco, SindiCivis, Adufrgs, Conselho de DA's da UFSM, PSTU, PSB, PC do B e PT. (Enviaremos por fax as matérias dos jornais).

SINTUFSC

"PROGRAMAÇÃO DA SEMANA - 12 a 16 de junho 2000.
terça, dia 13:

- 8:30 - Caminhada da Alegria e da Democracia: Concentração em frente "a Concha Acústica - Saida pelo Campus entregando flores e buscando adesão, centrando forças no CCB, CFM e CTC

2- Dia 12/06, pela manhã, reunião do CLUG que tirou como encaminhamento um arrastão pela UFSM, a partir do dia 13/06, para se ter a dimensão real do quadro de greve, tendo em vista o refluxo que está ocorrendo em vários setores e alguns posicionamentos de direções de centro acerca da greve no âmbito do respectivo centro (como "as aulas serão mantidas ou não"), num total desrespeito as decisões dos fóruns das categorias, isto motivou o agendamento de uma reunião com a administração da UFSM dia 13/05, às 09h30min.

3- Dia 12/06, às 14 horas, mais uma AG com informes, avaliação e encaminhamentos. Ficando agendada novas A. Gs. para os dias 14/06, às 14 horas, e 16/06, às 09 horas. Nestas Assembléias vamos aprofundar a avaliação sobre os rumos do movimento da nossa greve, uma vez que, embora a reitoria continue reafirmando a posição da ANDIFES com relação ao nosso movimento, os "chefetes" e "chefinhos" insistem na "guerra de nervos" acerca de um possível corte de ponto.

4- Imprensa: tendo em vista a proximidade das eleições municipais, os espaços de entrevistas estão diminuindo. Mas a "notícia" sobre a greve ainda pode ser considerada boa."

- 9h - Sessão de Video na Ala A do RU
- 14h - Debate "Greve Hoje, para quê? As razões para a mobilização da Universidade" - Auditório do CFH

Quarta, dia 14:

- 9h Reuniões Setoriais (e Assembléia dos Docentes)

- 14h- Assembléia Geral dos Técnico - Administrativos (ala A do RU)
- - Biologia na Rua - aula na Ifândega

Quinta, dia 15:

- 9h - Sessão de Video na ala A do RU

- 14h - Ato Unificado no Centro

Sexta, dia 16

- 14h - Programação Cultural - RU
- A noite da Tainhada - conjunto dos SPFs - RU"

SINTUFAL

"Informes, em 10/06/00 - enviados somente em 13.06.00:

A greve na Universidade Federal de Alagoas começou no dia 18.05.00 e demonstra um real fortalecimento, com algumas debilidades, conforme descrição abaixo:

1. PERCENTUAL DE ADESÃO: entre 60 e 60%;
2. CATEGORIAS EM GREVE: docente, discente e técnicos;
3. ATIVIDADES REALIZADAS: a) Passeatas e atos-show, no Centro da cidade, com a participação de outras categorias tanto federais quanto estaduais e municipais (INSS, SINDPREV, PROFISSIONAIS DA SAÚDE E DA EDUCAÇÃO do Estado e do Município, JUDICIÁRIO, CEAL, CASAL, etc...), b) Os professores Sérgio Lessa e Ivo Tonet têm ministrado cursos dinâmicos sobre os revolucionários da história (Marx e outros), com turmas de 60 alunos, 2 vezes por semana, no Espaço Cultural da UFAL, como atividade de greve; c) Está marcada para a próxima 3a. feira (13/06/00) uma passeata, pelo Campus, a fim de chamar a atenção de professores e técnicos que não tiveram a compreensão da importância da greve; d) São realizadas, continuamente, assembleias unificadas com o objetivo de reavaliar a greve e buscar alternativas para consolidação do movimento.
4. HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: Em assembleia com os servidores do HU, foi deliberado que o mesmo não suspenderia o atendimento, uma vez que a saúde no Estado de Alagoas está completamente desmontada e a população de baixa renda pagaria um

preço muito alto. No entanto, ficou acertado que os servidores participariam dos atos de rua.

5. DEBILIDADES: Alguns professores e técnicos ainda não têm a compreensão de que a greve é o único instrumento de força capaz de sensibilizar o Governo e que, unidos, poderemos efficientizar este instrumento de luta e conquistarmos a vitória.
6. CONSUNI (Conselho Universitário): Na primeira semana de greve, o Comando Unificado de Greve da Ufal conseguir que uma reunião extraordinária com o CONSUNI e o CEPES (Conselho de Extensão e Pesquisa) aprovasse uma Resolução legitimando a greve e anulando todas as atividades acadêmicas da graduação e pós-graduação, realizadas no período de greve. Com o argumento de ilegalidade, o MEC ameaçou realizar intervenção, pressionando o reitor a revogar o item que anula as atividades acadêmicas. O CONSUNI e o CEPES homologaram a revogação feita pelo reitor e o CEPES resolveu reeditar a resolução de 1998, que tem um caráter mais acadêmico e menos político. Nela, a suspensão das atividades acadêmicas é justificada pela compreensão dos conselheiros de que haveria prejuízo em tais atividades, levando em consideração o esvaziamento causado pela greve.
7. CORTE DE PONTO: O reitor não tem feito nenhuma perseguição sobre os grevistas no que diz respeito a corte de ponto. No entanto, não ficou claro o que vai ser feito, caso o MEC condicione a liberação da folha à emissão da lista de frequência."

SIND. ASSUFOP

"Informamos espaço cedido pela Câmara de Vereadores, para divulgação da nossa greve. Após exposição de motivos, pelos companheiros Adilson e Sérgio. Os nobres vereadores posicionaram, favorável às nossas reivindicações, aprovando ofício a ser

enviado ao Presidente FHC e aos Min. da Educação, Fazenda e Planejamento, solicitando deste, intermediar junto ao Governo Federal, para abertura de negociação com a categoria dos SPFs."

SINTEST-RN

"MOBILIZAÇÃO NO H.U.O.L - Mais um dia de mobilização. Hoje, dia 12.06.00, realizamos mobilização no Hospital Universitário Onofre Lopes, chamando os servidores para pararem suas atividades, na quarta-feira (14.06), onde será oferecido um café da manhã para os funcionários e

SINTUFES

"Desde o dia 12 estamos inviabilizando as aulas no Centro de Línguas (curso privado) e no Curso de Direito onde permanecem as aulas, com caminhão de som. Hoje começamos a rodar a partir das 7h quando apareceu a imprensa a convite da direção do centro. O jornal A gazeta publicou uma entrevista com o Reitor, com o título: "UFES ENTRA NA JUSTIÇA CONTRA SINDICALISTAS" e informa que a reitoria entrou com mais quatro ações judiciais contra o SINTUFES. Esta é a democracia weberiana.

As 10h realizamos uma assembleia na reitoria, com a participação dos estudantes, para discutirmos os encaminhamentos nacionais e a pressão que as chefias estão fazendo para o retorno ao trabalho e o corte de ponto. Após a assembleia fomos ao gabinete do Reitor e depois ao pró-reitor de administração, só que ambos estavam ausente. Fomos então ao

STU

"Hoje tem um ato conjunto em frente à Reitoria da USP. Vamos mostrar que estamos fortes e dispostos a lutar pelos 20% já + política salarial. Os ônibus saem às 12h30, atrás da BC. Participe!

Será um grande ato em defesa da universidade pública de qualidade. O ato também será para lutar contra as atitudes do reitor da USP. Ele tenta sufocar o movimento reprimindo com desconto os funcionários em greve e confiscando as receitas do Sintusp e da Adusp.

Temos que estar juntos. No SOS Universidade de 1994, na Unicamp, mais de 20 ônibus da USP estiveram presentes. Foi um ato em solidariedade aos 13 companheiros da Unicamp demitidos na greve daquele ano. O apoio foi fundamental para a readmissão deles.

O ato de hoje conta com personalidades da comunidade científica, representantes da SBPC, parlamentares e várias entidades.

Ontem

usuários do Hospital, seguido de mini-ato na área do ambulatório. Esta, é mais uma atividade do Comando nesse setor, como tentativa de convencer os companheiros que estão trabalhando a aderir a greve. São poucos os servidores em greve nas unidades hospitalares".

Departamento de Recursos Humanos, onde a chefe, Drª Vera Saade confirmou que a frequência está sendo encaminhada com corte de ponto.

Foi deliberado:

1- **que o CNGU deve cobrar na reunião do pleno da ANDIFES a postura do reitor da Ufes**

2- Assembleia unificada (técnicos, estudantes e professores) amanhã, dia 14/06 na escadaria do novo Teatro Universitário

3- Ato público dia 15/06 a partir das 14h em frente a nova Assembleia Legislativa, seguindo em pascata até o centro da cidade. Este ato é conjunto com os trabalhadores estaduais em greve.

OBS: ESTAMOS AGUARDANDO COM URGÊNCIA POSIÇÃO DO PLENO DA ANDIFES."

O nosso ato de ontem foi um sucesso. Depois de ficarem concentrados atrás da BC, os grevistas partiram em nova passeata até a Reitoria. No pátio da Reitoria, os manifestantes vaiaram Hernando, que vem declarando à imprensa que a greve acabou.

Atividades da nossa greve para amanhã, dia de negociação:

9h30 - aula pública na Praça da Paz, com Otávio Ianni. Tema: Universidade e Sociedade.

12h - Assembleia dos Estudantes

14h - Assembleia Universitária (Básico), seguida de vigília e show.

Funcamp

Os trabalhadores da Funcamp rejeitaram ontem, em Assembleia, a contraproposta da Fundação. Nova reunião dos trabalhadores e diretores do Seaac com a Funcamp deve acontecer hoje para seguir as negociações. Ofício com a decisão da assembleia já foi enviado à Funcamp.

O Scaac e a Comissão de trabalhadores vão continuar defendendo a isonomia e o repasse, sem abrir mão do processo que está na Justiça.

Cerca de 1.400 funcionários admitidos desde 1993 têm direito a uma boa quantia em dinheiro referente a reajustes não repassados.

Referências

A Funcamp negou oferecer o abono dado aos funcionários da Unicamp e negou ampliar duas referências salariais. Essas duas referências foram sugeridas pelos trabalhadores como forma de compensar o arquivamento do processo contra a Funcamp.

Os trabalhadores mantiveram a pauta de reivindicações. Ela prevê reajustes iguais aos dos trabalhadores da Unicamp, unificação da data-base e pagamento do abono.

Denúncias de irregularidades na Camplimp

Diversas denúncias foram encaminhadas ao STU sobre irregularidades na Limpadora Camplimp.

LIMPADORA CENTRO

Na reunião dos demitidos da Limpadora Centro com a Reitoria, ontem, ficou estabelecido prazo até amanhã para a solução do problema. O STU continua **SINTUNIFESP**

- Continuamos com as mesmas ações em nossa base com gradativo aumento de adesão;
- Em conjunto com as Entidades de Base, Associação dos Docentes (ADUNIFESP), Associação dos Médicos Residentes (AMEREPAM), Associação dos Pós-Graduandos (APG) e o Centro Acadêmico (CAPB), organizamos o Ato Público "*Aula na Greve*", ministrada pelo Prof. Elisaldo Carlini com o Tema "*Medicamentos, Drogas e Sociedade*", em frente a entrada do Departamento de Oftalmologia, onde fica evidenciado as diferenças entre o atendimento público e o particular já feito naquele departamento, hoje dia 13/06 às

Veja as principais:

- 1) não fornecimento de cesta-básica há cinco meses;
- 2) o vale transporte é oferecido em dinheiro;
- 3) chefia só aceita atestado médico mediante caixa de cerveja;
- 4) ocorrência de acidente de trabalho sem abertura de CAT;
- 5) não realização de exames médicos admissionais, periódicos e demissionais;
- 6) refeições ocorrem em locais inadequados, no próprio setor de trabalho

O STU já fez vários comunicados à Reitoria sobre as irregularidades do contrato de trabalho da Unicamp com a Camplimp. Nada foi feito pela Reitoria para resolver o problema.

recebendo doações de alimentos para os companheiros."

11:00 horas com presença de grande massa de servidores e alunos. a aula constou de ampla discussão sobre a saúde e medicamentos e qual o papel da Universidade neste contexto:

- Estamos organizando em conjunto com as entidades de base, o Seminário "Universidade e Democracia", que ocorrerá dia 20/06 das 9:00 às 17:00 horas no Teatro Marcos Lindenberg, com discussão das modificações propostas pela Comissão Estatuinte originada no Consu, para "atualizar" o estatuto desta Universidade, aprovado nas assembleias das categorias como atividade de greve."

SINT-UFG

"Assembleia geral realizada hoje, 13/06/00 com a participação de 236 pessoas avaliou que o momento vivido pelo Movimento é crucial e que por isso mesmo devemos **FORTALECER NOSSA GREVE**. O quadro de paralisação continua inalterado e o CLG adotou política de não fazer concessões. A assembleia tirou os seguintes encaminhamentos:

- Continuidade da Greve - decisão unânime;
- Aprovou 2º desconto para o Fundo de Greve;

SINTUERJ

"A greve na Uerj continua seguindo o calendário de atividades e assembleias:

12/06 - ato Público na Secretaria de Administração, em vigília à reunião de negociação com o Secretário de Administração.

13/06 - Assembleias de técnico-administrativos - 14 h;

13/06 - Assembleia docente - 16 h;

14/06 - Assembleia estudantil - 10 h;

14/06 - ASSEMBLÉIA CONJUNTA (docentes e técnico-administrativos) - 10 h.

Na negociação com o governo ficou garantida

SINTUFPA

"Hoje, nossa Assembleia Geral decidiu, por unanimidade, a manutenção da greve, aprovar fundo de greve (0,5%) e participar dos atos do dia 15 e 21/06. Ressaltando que o ato nacional marcado para SP, deveria ser dois dias, para ter mais poder de pressão, sendo nos dias 20 e 21/06/2000. Para tanto

SINDITEST-PR

"Atividades de Greve - Em 8 de junho, data marcada pela Direção Nacional da CUT como Dia de Luta em Solidariedade à Greve dos Servidores Federais, o Comando Local de Greve da UFPR coordenou um Ato no pátio da Reitoria da UFPR, contando com cerca de 250 manifestantes, entre eles a CUT-Paraná, Associação dos Professores da APUFPR, ANDES-Regional, diversos sindicatos de servidores estaduais e da esfera privada, além da Comissão Estudantil de Mobilização da UFPR.

Os professores da UFPR fizeram mais uma assembleia na segunda-feira, 12/6, e acabaram por votar contrariamente à sua entrada na Greve Nacional dos SPFs, o que causou indignação entre os estudantes e servidores técnico-administrativos, principalmente porque os docentes, além de dizerem

- Ato Nacional do dia 21, que o CNUG defina o melhor local para a sua realização - Brasília/São Paulo;
- Nova assembleia para o dia 15 às 8:00 horas com possibilidade de realização de Ato Público conjunto com os demais trabalhadores em Greve no Estado;
- Delegados que comporão o CNG/FASUBRA de terça a sexta-feira (13 a 16/06/00): **Waldemar José da Silva e Eulange Souza**."

incorporação do abono (que já está na Assembleia Legislativa do RJ, para ser votado em regime de urgência) e a possibilidade de reajuste salarial, ainda que não tenham uma contra-proposta de índice do governo. Hoje, o governo ficou de enviar por escrito uma contra-proposta para ser avaliada nas Assembleias. Tentaram forçar o fim da greve, mas dissemos NÃO.

Importante: Amanhã, 14/06 a partir de zero hora, o Hospital Universitário Pedro Ernesto paralisará suas atividades assistenciais (as acadêmicas já estão suspensas desde o dia 08/06). A paralisação atinge quase 90% da universidade. Sucesso total!

Abraços solidários e democráticos. Pela unificação do movimento Comando de Greve UERJ."

os sindicatos devem fazer todos os esforços e enviar caravanas ao ato. Decidimos, também, no Comando logo após a Assembleia, assumir os piquetes da semana nos outros órgãos federais que estejam com greve fraca."

não à Greve Nacional, não propuseram nenhuma outra forma de mobilização neste período em que todo o país vive momentos de ebulição social em função de diversas greves e movimentos sociais. Não obstante a postura desmobilizada e despolitizada da maioria do movimento docente da UFPR, a greve dos servidores mantém-se firme e diversos trabalhadores saíram desta Assembleia com forte vontade de radicalizar nossa greve, inclusive ao nível da Comissão de Ética.

O Hospital de Clínicas da UFPR, que dispõe de 620 leitos, está com menos de 290 deles ocupados, dada a redução dos internamentos eletivos e a restrição a casos emergenciais. Neste momento, trava-se uma dura batalha para fechar completamente também os serviços de ambulatório, mantendo-se em

funcionamento o Pronto Atendimento para casos emergenciais.

Os trabalhadores do Hospital capitanearam nesta terça, 13/6, uma destacada manifestação dos servidores em greve, pintando os rostos à maneira do movimento "Fora Collor" de 1992, saindo em passeata ao compasso de um bumbo e com apitos. No caminho da passeata pela Rua XV de Novembro (Rua das Flores), saudaram e foram saudados por outra passeata, de grande porte, a dos professores da rede estadual em greve há mais de 3 semanas contra o "Arquiteto da Violência" (nova designação de Jaime Lerner depois do massacre do MST em 2 de maio). Os professores estaduais se dirigiram para protestar em frente ao Palácio Iguaçu, sede do governo do estado, enquanto que os cerca de 300 trabalhadores do HC e da UFPR foram até a Boca Maldita, no coração da capital. Ai, fizeram-se

discursos e esclarecimentos sobre a greve da Universidade Pública (distribuindo-se um documento à comunidade), ao mesmo tempo em que realizaram para a população passante centenas de exames de dosagem de glicose sanguínea e medições de pressão arterial. O ato repercutiu muito positivamente junto ao povo que passou pela Rua das Flores e teve boa cobertura dos órgãos de imprensa, demonstrando inclusive que a opinião pública está em sintonia com nossa demonstração de indignação e de luta contra a política miserabilizante de FHC.

A próxima Assembleia Geral ocorrerá na quinta-feira, 15/6, e deverá fazer um balanço do movimento local e nacional, levando em conta as últimas notícias da Plenária Nacional de 10 e 11/6 e as movimentações do CNUG em Brasília.

A greve continua! Fora FHC e o FMI!

Lembrete¹: a lotação da casa da FASUBRA está completa.

Lembrete²: reafirmamos a necessidade do envio do Fundo de Greve: CEF - C/C 2986-2 - Ag. 0004 - Bernardo Sayão.

Calendário de Atividades

DATA	ATIVIDADES
12 a 16/6	Rodada de Assembleias Gerais
14/6	Reunião do Pleno da ANDIFES
15/6	Manifestações em todos os estados - Dia Nacional de Luta em Defesa dos Serviços Públicos
16/6	Dia nacional de Doação de Sangue pelos Servidores em Greve
21/6	Ato Nacional - Local a ser Definido pelo CNUG

UnB - Pavilhão Múltiplo Uso - Bloco C - Sala C 1-07 - CEP 70.919-970 - C. Postal 04539 - Brasília - DF

Fones: (061) 349.9151 / 348.2554 - FAX (061) 349.1571

E-mail: fasubra@fasubra.com.br • home page: <http://www.fasubra.com.br>